



João de Quinhones Levy, presidente e fundador da Ecoserviços. O grupo tem várias empresas ligada à área ambiental. A casa-mãe, a Ecoserviços, opera na área do tratamento das águas e águas residuais e em estudos de impacte ambiental e monitorização ambiental.

Regras apertadas para o Estado gerir Orçamento

O Estado tem de mudar o seu estilo de vida. Os dinheiros do Orçamento do Estado têm de ser geridos de forma apertada, diz João Levy. O Estado não pode continuar a engordar. Só assim se consegue controlar as contas públicas sem ser à custa do aumento dos impostos.

A receita parece simples: o Estado tem de gastar menos dinheiro. É que se o fizer, diz João de Quinhones Levy, presidente da Ecoserviços, “não será necessário aumentar os impostos e haverá até dinheiro para investir na produção”. Por isso, João Levy espera que a vinda do FMI permita alterar a postura que diz que o Estado tem tido até agora. “Há muito temos um Estado despesista que esbanjou os dinheiros dos QREN como um novo rico. Em vez de o investir em actividades produtivas e reprodutivas,

estoirou-o em obras caras, muitas delas desnecessárias (auto-estradas em paralelo umas das outras ou estádios de futebol vazios) e sempre adoptando as soluções mais caras”. Face a este diagnóstico, o empresário espera que este ajuda externa leve à imposição de regras e procedimentos apertados na utilização do dinheiro do Orçamento do Estado. “Ao impormos regras ao Estado impedimos que ele continue a engordar e a estatizar todas as actividades económicas”, por

outro lado, “terá de dar em ‘outsourcing’ muitas das actividades de que hoje se apropria e realiza a custos excessivos com elevadas ineficiências”.

João Levy espera, ainda, que as medidas negociadas com a “troika”, composta pelo FMI, Comissão Europeia e Banco Central Europeu, não sejam mais um PEC (Programa de Estabilidade e Crescimento) que “aumentaram as receitas por via dos impostos e reduziram as despesas, actuando nos salários”.